

Pesquisa associa pesticida a tumor

Produto pode atacar organismo forjando a ação do estrogênio

Os pesticidas usados rotineiramente na agricultura ou nos jardins caseiros, estão se revelando uma chave para explicar o aumento de incidência de câncer no seio, nas últimas três décadas.

Estudos americanos sugerem que os produtos usados para matar insetos e ervas daninhas e até para lubrificar preservativos masculinos, também podem forjar os efeitos do estrogênio, hormônio que regula o desenvolvimento sexual feminino e está associado ao aumento da incidência da doença.

Leis — Apesar do empenho dos cientistas diante dessas descobertas, leis federais americanas caminham lentamente na catalogação dessas substâncias químicas e no controle de seu uso. Nenhum pesticida chegou a ser proibido como causador de câncer no seio, embora pelo menos quinze tenham tido comprovadamente este papel em ratos, afirmou o jornal *Newsday*.

A doença afetará 180 mil mu-

lheres nos Estados Unidos, mais do que qualquer outro tipo de câncer, e sua origem ainda é um mistério. Os riscos conhecidos explicam apenas 30% dos casos. Mas há uma pista importante: com exceção dos casos explicados pelo histórico da doença na família, os demais estão relacionados à exposição do organismo feminino ao estrogênio.

Mulheres que tiveram o primeiro filho tarde ou menstruaram muito cedo são mais suscetíveis ao câncer no seio.

Agora, os cientistas estão descobrindo que grande número de pesticidas pode desencadear mudanças bioquímicas e a proliferação das células, alterações semelhantes às causadas pelo estrogênio natural.

Acúmulo — Alguns desses produtos químicos estrogênicos, que podem se acumular no organismo humano por décadas, têm sido associados ao câncer mamário não só em cobais como também em seres humanos.

Se esses estudos se confirmarem, será a primeira vez que o câncer no seio é atribuído a uma causa externa. Com isso, o foco da batalha contra a doença deverá mudar para a prevenção em vez de centrar-se no diagnóstico e tratamento.

“Apenas um fio envolve todos os riscos apontados para o câncer no seio: a exposição prolongada ao estrogênio na vida da mulher”, diz a toxicologista Devra Lee Davis. “Por que não controlados de perto essas substâncias químicas que, agora sabemos, podem atuar como estrogênios?”, indaga.

Segundo estudo publicado em abril pela especialista Mary Wolff, do Centro Médico Monte Sinai, de Nova Iorque, mulheres cujo sangue continha altas concentrações do pesticida DDT — conhecido preparado químico estrogênico — tinham quatro vezes mais chances de desenvolver câncer no seio, do que aquelas que apresentaram baixas concentrações.

Riscos do DDT — A pesquisa revelou que os riscos de adquirir a doença eram maiores quando os níveis de DDT no sangue mostravam-se mais altos.

Alguns cientistas mostram-se céticos quanto à associação de pesticidas ao câncer no seio. Eles enfatizam que não há uma só causa para a doença e sugerem que genes, dietas ou outras fatores ainda não identificados podem ser mais importantes do que as substâncias estrogênicas.

Teor no sangue indica os riscos

Para checar as conclusões de seu primeiro trabalho, a pesquisadora Mary Wolff, do Centro Médico Monte Sinai, preparou novo estudo, selecionando sua amostra entre 15 mil mulheres de Nova Iorque, que haviam feito mamografia entre 1985 e 1991. As mulheres preencheram questionários e forneceram amostras de sangue.

A pesquisadora analisou as amostras de 58 mulheres, que não apresentavam indícios de câncer. Esse grupo de amostras foi misturado a outro contendo 171 outras, de mulheres com dados semelhantes de idade e número de filhos.

O resultado do trabalho mostrou que concentrações do pesticida PCB eram 15% mais altas no sangue das mulheres que mais tarde desenvolveram a doença. Em relação ao DDT, a concentração neste grupo foi 35% superior.

As pesquisas que apontam problemas nos pesticidas estrogênicos ainda não estão concluídas, mas alguns cientistas acreditam já há motivos para uma ação contra esses produtos.